



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Webjournal Mundo Digital: O espaço para experimentação dentro de um portal de notícias universitário

AMANDA MOURA (estudante do curso de Comunicação Social - Jornalismo da FAAC/Unesp, câmpus Bauru, amandademouracosta@yahoo.com.br); ANA OLIVEIRA (estudante do curso de Comunicação Social - Jornalismo da FAAC/Unesp, câmpus Bauru, bolsista BAAE II, anacaoliveir@yahoo.com); ELIZA BACHEGA CASADEI (orientadora do projeto, elizacasadei@faac.unesp.br)

Eixo 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

Este artigo visa apresentar o projeto de extensão WebJournal da Unesp de Bauru e mostrar como sua plataforma online oferece um espaço de experimentação e novas possibilidades para os estudantes de jornalismo. Novas ideias e propostas, tanto para formatos quanto para conteúdo, refletem as demandas da nova geração de jornalistas que em breve entrará no mercado de trabalho. O webjornalismo está em constante processo de mudança e ressignificação, e o artigo a seguir também analisa como o WebJournal se propõe a acompanhar essas mudanças e se estabelecer como portal apresentando conteúdo analítico e aprofundado.

Palavras Chave: *Webjornalismo; jornalismo digital; redação online*

Abstract: This article presents the extension project WebJournal from Unesp Bauru and shows how your online platform offers an experimental space and new possibilities for journalism students. New ideas and proposals for both format as content, reflects the demands of the new generation of journalists who will soon enter the labor market. The web journalism is in a constant process of change and redefinition, and the following article also looks at how WebJournal aims to follow these changes and to establish itself as portal presenting analytical and in-depth content.

Keywords: *webjournalism, digital journalism, online newsroom*

Introdução

O projeto de extensão "Webjournal Mundo Digital: experimentação de linguagens e novos padrões narrativos para a reportagem" estrutura os seus objetivos a partir do tripé (1) reforço das práticas e processos jornalísticos para a inserção profissional; (2) produção de conteúdos para a comunidade mais ampla; e (3) experimentação de novas linguagens e processos jornalísticos para a renovação do campo. Alocado no Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação da UNESP (FAAC-UNESP), campus de Bauru, e coordenado atualmente pela Profa. Dra. Eliza Bachega Casadei, o projeto existe desde 2008 e tem como principal objetivo a constituição de um espaço autogerido pelos alunos de jornalismo da instituição, onde eles possam, ao mesmo tempo, treinar as práticas e processos profissionais aprendidos em sala de aula e questionar esses mesmos processos e práticas, buscando outras

formas de produção de conteúdo – tudo isso sustentado pela preocupação de uma produção constante de informações relevantes para a sociedade mais ampla em uma plataforma online.

O WebJournal é um projeto de extensão divulgado em plataforma online dividido em sete editorias: Bauru, Brasil, Ciência e Tecnologia, Comportamento, Cultura, Esportes e Mundo. Além dos editores-chefes – responsáveis pela publicação do conteúdo, manutenção do site e gerenciamento geral das equipes – o projeto conta com a participação de vários alunos que atuam nas funções de editores, pauteiros, repórteres e fotógrafos. Há, em média, a participação de oitenta alunos do curso por ano nesse projeto de extensão, alguns deles que atuam de forma mais contínua, outros, de forma mais intermitente. Isso corresponde a, aproximadamente, 25% de todos os alunos de jornalismo da FAAC-UNESP.

Característico por acolher jovens jornalistas em sua equipe de produção, o projeto se estabelece como um ambiente propício para o desenvolvimento das



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

habilidades da reportagem e da comunicação nos meios digitais. Como os participantes são estudantes colaboradores, a não exigência mercadológica e hierárquica sobre o trabalho impulsiona a possibilidade de experimentação, tentativa de novas linguagens e de novas formas de narrativa jornalística.

O conteúdo do portal é produzido inteiramente por alunos, que participam ativamente no agendamento dos temas abordados. Sendo assim, o WebJournal reflete as demandas de pautas que a nova geração de jornalistas quer produzir e consumir. A ascensão de movimentos sociais e a preocupação com o meio ambiente são destaques entre as escolhas recentes da redação do site. Dentre os *links* mais acessados no portal em 2015 estão reportagens sobre sororidade (união e companheirismo entre mulheres), o conceito de falsa simetria (ideia usada para explicar porque heterofobia, racismo inverso e misandria - ódio aos homens - não são opressões reais) e o uso do coletor menstrual como alternativa para as mulheres.

Objetivos

O objetivo do Webjournal é contribuir para a formação de estudantes de Jornalismo com a oportunidade de exercitar capacidades basilares para a profissão, como a escrita e a apuração e também experimentar novos gêneros e formatos no âmbito do jornalismo digital. Por meio de pesquisa e prática, o projeto desenvolve um espaço de disseminação de informação, criatividade, troca de experiências e o exercício da cidadania.

Material e Métodos

O processo de produção no Webjournal prioriza a aprendizagem dos alunos, que aplicam os conhecimentos e vivências adquiridos em conteúdos de interesse à comunidade exterior a universidade. Divididos em editorias por interesses e identificação, os alunos se organizam como editores e repórteres e, a partir disso, escolhem as temáticas a serem abordadas e buscam soluções para a inovação dentro do webjornalismo.

Os alunos são todos guiados por um Manual de Redação – que contém não apenas as padronizações esperadas para as diferentes editorias, como também a delimitação das funções de cada um dos atores e os objetivos a serem perseguidos por cada gestão – que é reformulado ano a ano de acordo com a definição prévia de cada equipe. Todos devem seguir as formulações do Manual de Redação, embora se trate de um mecanismo que está sob julgamento constante do

grupo, podendo ser modificado a qualquer momento. Para que tal delimitação de objetivos, estratégias e ações seja possível, são feitas reuniões mensais com toda a equipe do projeto, incluindo os repórteres, pauteiros, editores, editores-chefes e o professor coordenador do projeto. Cada editoria realiza também outras pequenas reuniões periódicas com os repórteres e editores, além de reuniões especiais realizadas apenas entre os editores e os editores-chefes.

A etapa de decisão dos temas a serem abordados, coberturas a serem feitas e dos vieses das reportagens envolve pesquisas em outros meios jornalísticos, análises da realidade com a qual a equipe tem contato e a tentativa do contato e da compreensão de outras realidades e condições. A troca de experiências no momento da produção da pauta transporta o estudante para o ambiente profissional de uma redação, com a vantagem da horizontalidade na relação entre os integrantes do projeto.

Definidas as pautas, cabe aos repórteres o trabalho de apuração, produção audiovisual e redação das reportagens. O processo incentiva o estudante-repórter a encontrar autonomia na realização do seu trabalho, além de tentar inovar em suas narrativas. Com a publicação de produções semanais ou, eventualmente quinzenais, é nítida a evolução na qualidade do texto da equipe e cria-se um leque de diferentes estilos e linguagens dentro do site. Os participantes das editorias buscam referências em livros, artigos e em veículos de comunicação específicos a fim de diagnosticar a linguagem mais adequada para determinadas temáticas. A editoria de Comportamento, por exemplo, identifica-se com o estilo de *softnews* e diversifica em seus formatos com a publicação de crônicas, listas e artigos de opinião. Já editorias focadas em pautas factuais, como Bauru e Cultura, buscam a melhoria de seus conteúdos com narrativas focadas na fotografia autoral dos repórteres e na aproximação com temas de interesse do público do site, que é majoritariamente composto por bauruenses ou residentes de Bauru.

O modo de produção descentralizada do Webjournal dialoga com a tendência contemporânea da desterritorialização das redações. No projeto, os integrantes lidam desde o período universitário com o desafio de manter a coesão das ideias de um veículo embora não exista um *locus* físico para a realização do trabalho e a reunião diária entre os jornalistas.

Pelo fato da área do jornalismo digital ser um ambiente em constante transformação e formação, o trabalho no Webjournal consiste em um frequente acompanhamento de novas tendências e possibilidades para a reportagem e a veiculação



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR

jornalística. Com base nas demandas da produção para o meio online, a equipe aposta cada vez mais no uso de tags, hiperlinks, imagens e vídeos.

A divulgação dos conteúdos é uma etapa vital na disseminação do trabalho produzido dentro do Webjornal e o uso das redes sociais tem sido intensificado. Ao observar as estatísticas do site, percebeu-se que mais de 80% dos acessos aos conteúdos do Webjornal são provenientes do Facebook. A partir desse conhecimento, a divulgação na rede social ganhou maior dedicação, além de apenas reproduzir os conteúdos do site, a equipe passou a trabalhar com interações autônomas e postagens próprias que são encontradas apenas na página do Facebook, como vídeos e fotos.

Resultados e Discussão

Em razão do site não se destacar no que diz respeito à instantaneidade das informações, o diferencial do WebJornal é o fato de os repórteres terem mais tempo para produzirem seus conteúdos e, conseqüentemente, entregarem reportagens mais aprofundadas e analíticas. No último ano, a equipe do projeto passou a ficar mais atenta com relação às demandas do público e a tentar produzir conteúdos autorais e com algum diferencial de ineditismo.

A editoria de Esportes seguiu, até dezembro de 2014, a linha editorial de cobertura baseada em resultados, com espaço para crônicas e artigos de opinião apenas ocasional. A partir de janeiro de 2015, uma nova postura foi adotada e reportagens com viés analítico, político e social tornaram-se a essência da editoria. A editoria de Cultura também passou por processo semelhante. Até 2013, a prioridade eram reportagens breves de cobertura de eventos culturais como shows e exposições que ocorressem em Bauru e região. A partir de 2014, a editoria passou a focar em reportagens mais aprofundadas, bem como resenhas de filmes e peças de teatro, além de especiais como o "Mulheres na Arte", que apresentou importantes figuras femininas que contribuíram em vários campos da arte nacional e mundial.

Em resposta aos recentes estudos e ações no Webjornal, as estatísticas de acesso ao site apontam maior audiência e interação do público nos últimos meses. Os números de acessos tem sido crescentes desde abril até agosto de 2015. Já na página do Facebook, identifica-se que as postagens autônomas ao site - vídeos e fotos veiculadas apenas na rede social - se destacam entre os conteúdos com maior público atingido.

De Janeiro de 2014 até Agosto de 2015, o veículo publicou um total de 535 matérias e reportagens, ou seja, uma média de produção de 29 textos por mês, o que atesta a regularidade da produção de conteúdo. Além disso, é possível destacar também que, em 2013, foram publicados 591 textos, divididos nas seguintes editorias: 94 em Bauru, 60 em Brasil, 31 em Ciência, 101 em Cultura, 62 em Esportes, 135 em Comportamento e 108 em Mundo. No ano de 2014, os textos produzidos podem ser divididos nas seguintes editorias: 54 textos em Bauru, 39 em Brasil, 16 em Ciência e Tecnologia, 62 em Cultura, 106 em Esportes, 46 em Comportamento e 63 em Mundo.

De Janeiro de 2014 até Agosto de 2015, o site recebeu um total de 59.057 visualizações e 35.031 visitantes. Sobre esse dado, é curioso notar que houve um aumento das visitas do site em 2015 em relação ao ano anterior – em 2014, os 386 textos publicados receberam 27.585 visualizações de 14.135 visitantes; em 2015, foram publicados, até o final de Julho, 151 reportagens que receberam 31.371 visualizações de 20.873 visitantes. Tal aumento nas visitas pode ser atribuído a uma adoção mais consistente das mídias sociais para divulgação do conteúdo: do total de visitas recebidas pelo site, 4.183 delas foram impulsionadas pelo Facebook no período.

No geral, o site recebe uma média de 65 visitantes por dia que visualizam, em média, duas reportagens por visita. Esse número, contudo, é instável: no dia 23 de Julho de 2015, por exemplo, o site obteve 573 visualizações, a melhor média obtida até o momento. O dia da semana que costuma ter o maior número de acessos é a segunda-feira, geralmente no período da noite. A partir do acompanhamento desses dados, uma série de medidas para uma melhor divulgação do conteúdo foram adotadas pela equipe do Webjornal Mundo Digital nos últimos anos.

Se dividirmos as visualizações direcionadas por tags por editoria, a seção com maior número de acessos é a de Comportamento, com 840 visualizações, seguida por Bauru (625), Brasil (473), Mundo (209), Cultura (189), Ciência e Tecnologia (143) e Esportes (126). Esses dados são importantes porque permitem o delineamento de estratégias para uma maior permeabilidade social do conteúdo produzido.

Embora a maior parte dos acessos provenha de usuários em solo brasileiro, as estatísticas apontam para acessos internacionais pontuais: os Estados Unidos, por exemplo, foram responsáveis por 2.246 visualizações e Portugal por 517. A isso, segue-se Reino Unido (76 visualizações), França (60), Canadá (56), Alemanha (50), Itália (47) e Espanha (42).



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Mais do que a análise quantitativa das estatísticas, o que é mais relevante para ser discutido dentro do projeto é a qualidade do conteúdo produzido. Os números que refletem maior acesso são um sinal verde que indicam a aproximação com o objetivo do projeto: a experimentação aliada ao fornecimento de informação de qualidade. A diversificação na linguagem e na abordagem do Webjornal são meios que buscam atingir mais pessoas da população interior e exterior à universidade e, conseqüentemente, dar voz a mais pontos de vista e camadas dessa comunidade.

Conclusões

O Webjornal é uma oportunidade de jornal laboratório na qual os estudantes são capazes de adquirir conhecimento de forma democrática sem perder autonomia. Ao mesmo tempo em que o aluno aplica conceitos e práticas aprendidos em sala de aula, ele assimila vivências e aprendizados exteriores ao âmbito tradicional da graduação. Essa ampliação de experiência proporciona uma visão

mais realista e verossímil da prática jornalística e das rotinas noticiosas, independente da plataforma.

Agradecimentos

Agradecemos ao Departamento de Comunicação Social da Unesp Bauru, aos leitores do Webjornal e aos alunos que fazem ou fizeram parte do projeto.

BARTHES, R. **O Rumor da Língua**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

LÉVY, Pierre. O ciberespaço como um passo metaevolutivo. In **A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário**. Francisco Menezes Martins, Juremir Machado da Silva (orgs.) Porto Alegre, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e Artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

XAVIER, Juarez Tadeu de Paula. Redações desterritorializadas e as possibilidades de modelagem de narrativas objetivas, concretas e factuais. In: BRONOSKY, Marcelo Engel;

CARVALHO, Juliano Maurício de. (Org.). **Jornalismo e convergência**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 131-154.